

Apoio à agropecuária sustentável e à inclusão socioproductiva na Região Nordeste

Marcelo Porteiro Cardoso

Geraldo Smith

Joaquim Pedro de Vasconcelos Cordeiro

Rodrigo Cesar Vilas Boas Cardoso

5

Apoio à agropecuária sustentável e à inclusão socioproductiva na Região Nordeste

MARCELO PORTEIRO CARDOSO

GERALDO SMITH

JOAQUIM PEDRO DE VASCONCELOS CORDEIRO

RODRIGO CESAR VILAS BOAS CARDOSO

RESUMO

Este capítulo relativo ao trabalho sobre o olhar do BNDES para a Região Nordeste do Brasil procurou apontar as ações de inclusão socioprodutiva rural e urbana com base nos pontos de convergência entre a atuação da Área Agropecuária e de Inclusão Social (AGRIS) e as diretrizes do governo federal de buscar a competitividade do setor agropecuário e a diminuição da pobreza urbana e rural no Brasil, além do importante apoio ao segmento agropecuário da região. De acordo com os principais pontos estratégicos de sua atuação, a AGRIS analisou, neste artigo, as ações por ela realizadas, as que estão em desenvolvimento e as em perspectiva, notadamente no financiamento de investimentos na agricultura familiar, no agronegócio em geral, no cooperativismo de crédito e de produção e na inclusão socioprodutiva urbana.

ABSTRACT

This chapter focuses on how the BNDES envisions the Northeast Region in Brazil and sought to indicate efforts aimed at rural and urban socio-productive inclusion. This is based on the common aspects between efforts made by both the Agriculture and Cattle-raising Division and the Social Inclusion Division (AGRIS), as well as the federal government's guidelines for seeking competitiveness in the agricultural and cattle-raising sector and the reduction of urban and rural poverty in Brazil, besides the important support to the sector throughout the region. According to the main strategic points in its efforts, AGRIS analyzed its own actions, including those underway and those yet in perspective, notably in financing for investments in family farming, agribusiness in general, credit and production cooperatives as well as urban socio-production inclusion.

INTRODUÇÃO

Com os objetivos de fortalecer o setor agropecuário e promover a inclusão social dos trabalhadores de baixa renda, a AGRIS, do BNDES, tem suas atividades voltadas ao fomento, normatização e operação de programas agropecuários do governo federal e à inclusão socioprodutiva urbana e rural. Os instrumentos utilizados pela área para alcançar esses objetivos são os próprios programas agropecuários do governo federal, o microcrédito

produtivo orientado (MPO) e o apoio a empreendimentos coletivos de baixa renda com recursos não reembolsáveis.

Desde sua criação, a AGRIS vem intensificando sua atuação por esses instrumentos, em especial nas regiões menos dinâmicas, e o presente texto visa apresentar as ações presentes na Região Nordeste do Brasil, bem como avaliar potenciais atuações futuras.

Para tanto, estrutura-se em torno dos seguintes temas: caracterização da região com base em dados demográficos e no perfil agropecuário; atuação do BNDES no financiamento ao setor rural da Região Nordeste por meio dos programas agropecuários do governo federal e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); demais ações ligadas ao cooperativismo de crédito; fomento de atividades produtivas sustentáveis organizadas em cooperativas e associações de baixa renda; oportunidades de inclusão socioprodutiva urbana; e perspectivas de ações futuras.

DEMOGRAFIA E O PERFIL DA AGROPECUÁRIA NA REGIÃO NORDESTE

A comparação dos dados dos dois censos demográficos mais recentes realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite constatar que a Região Nordeste, entre 2000 e 2010, apresentou um crescimento de 11% em sua população – a população urbana cresceu cerca de 18% e a rural diminuiu cerca de 4%. A população rural cresceu, somente, nos estados de Sergipe (6,9%), Maranhão (5,7%) e Piauí (1,2%).

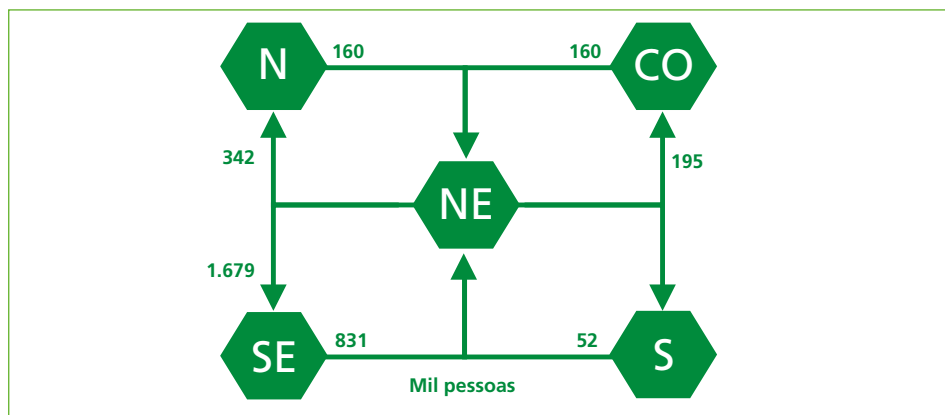
Nessa década, o IBGE mostra que a Região Nordeste do país apresentou intensa movimentação de pessoas: 1,2 milhão de pessoas saíram de outras regiões para se fixar na Região Nordeste ao mesmo tempo em que cerca de 2,3 milhões de habitantes se deslocaram da região. A Tabela 1 e a Figura 1 mostram os destinos dos nordestinos que saíram da região.

TABELA 1 Deslocamentos

Destino	Número de pessoas
SE	1.679.223
N	342.658
CO	195.152
S	87.148
Total	2.304.181

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2010).

FIGURA 1 Diagrama de deslocamentos



Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2010).

Em complementação, a análise desses números apurou que a Região Nordeste, nesse período, apresentou uma redução de mais de 550 mil habitantes na zona rural. Essa tendência é a mesma que apresentaram as regiões Sudeste (-18%) e Sul (-14%), e verificou-se no país uma redução de mais de 2,1 milhões (cerca de -7%) de habitantes em zonas consideradas rurais. Esses dados permitem inferir que a região apresenta uma crescente necessidade de ações que permitam incentivar a permanência das pessoas no campo.

Na produção agropecuária, em geral, a região tem a característica de utilizar a mão de obra da agricultura familiar que, normalmente, está instalada em pequenas propriedades rurais

e utiliza métodos de produção menos tecnificados, sendo, todavia, um componente relevante no cenário agrícola. Os estabelecimentos de agricultores familiares dessa região representam aproximadamente 50% da totalidade dessa classe de estabelecimentos do país e ocupam quase o mesmo percentual de trabalhadores, conforme Tabela 2.

TABELA 2 Estabelecimentos agropecuários e pessoal ocupado

		Estabelecimentos	%	Pessoal ocupado	%
Brasil	Não familiar	809.369		4.245.095	
	Agricultura familiar	4.366.267		12.323.110	
Nordeste	Não familiar	266.929	33,0	1.333.887	31,4
	Agricultura familiar	2.187.131	50,1	6.365.251	51,7

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

No Brasil, o valor da produção agropecuária é fortemente representado pelo valor da produção da lavoura temporária, cerca de 94%. Todas as regiões do país mantêm o mesmo padrão da observação nacional. O valor da produção da lavoura temporária na Região Nordeste representa 95% do total do valor da produção regional e participa com 16,6% do valor da produção nacional. O perfil do valor da produção agropecuária da região pode ser observado na Tabela 3.

TABELA 3 Valor da produção (R\$ mil)

Grupos de atividade econômica	Brasil	%	Nordeste	%
Lavoura temporária	72.790.556	94,4	12.070.470	95,2
Pecuária e criação de outros animais	3.040.260	3,9	388.042	3,1
Lavoura permanente	586.813	0,8	116.814	0,9
Sementes, mudas etc.	426.169	0,6	25.742	0,2
Horticultura e floricultura	156.720	0,2	33.511	0,3
Produção florestal – florestas plantadas	67.939	0,1	9.622	0,1
Produção florestal – florestas nativas	63.067	0,1	28.523	0,2
Aquicultura	12.907	0,0	2.595	0,0
Pesca	4.964	0,0	1.156	0,0
Valor da produção agropecuária	77.149.395		12.676.475	

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

Na produção relacionada à lavoura temporária, conforme indica Tabela 4, o destaque é para a produção de cana-de-açúcar e, como cultivos alimentares, planta-se, em especial, milho, feijão e mandioca.

Além dos produtos tradicionais, relativos à lavoura temporária e produzidos pela agricultura familiar, o Nordeste tem na produção de lavouras permanentes, notadamente na fruticultura, uma cultura bastante difundida na região, já com a finalidade de exportação.

TABELA 4 Valores das produções (R\$ mil)

TABELA 4A Lavoura temporária

Produtos da lavoura temporária	Brasil	% Nordeste	% Brasil
Cana-de-açúcar	22.575.258	3.641.493	16,1
Milho	13.440.535	2.049.437	15,2
Soja	19.505.962	1.610.226	8,3
Feijão	2.726.607	1.412.307	51,8
Mandioca	3.809.261	937.560	24,6
Algodão	3.396.319	899.297	26,5
Arroz	4.128.047	779.837	18,9
Melancia	627.380	402.587	64,2
Forrageiras	767.852	255.389	33,3
Melão	191.210	180.384	94,3
Abacaxi	364.466	104.992	28,8
Fumo	2.882.770	92.105	3,2

TABELA 4B Lavoura permanente

Produtos da lavoura permanente	Brasil	% Nordeste	% Brasil
Banana	5.158.002	3.368.913	65,3
Laranja	4.185.106	718.241	17,2
Coco-da-baía	737.934	652.030	88,4
Cacau	756.711	599.987	79,3
Uva (mesa)	632.389	374.359	59,2
Caju	306.186	301.347	98,4
Manga	342.229	242.170	70,8
Mamão	209.727	126.516	60,3
Maracujá	209.598	113.180	54,0
Agave	103.597	103.582	100,0
Limão	357.718	69.214	19,3
Dendê	75.616	56.926	75,3

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

Na Região Nordeste, a produção pecuária é, também, bastante representativa, concentrando grande parte dos rebanhos brasileiros, com destaque para os efetivos de asininos, caprinos e ovinos (Tabela 5).

TABELA 5 Rebanhos por espécie de efetivo (cabeças)

Espécie	Brasil	Nordeste	% Nordeste
Asininos	654.714	596.189	91,1
Caprinos	7.107.613	6.470.898	91,0
Ovinos	14.167.504	7.790.624	55,0
Muare	750.529	354.184	47,2
Equinos	4.541.833	1.172.854	25,8
Bovinos	176.147.501	25.833.159	14,7
Suínos	31.189.351	3.940.454	12,6
Aves	1.174.117.688	123.154.485	10,5
Bubalinos	885.119	78.349	8,9

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

Como se observa na Tabela 6, apesar de os rebanhos nordestinos apresentarem representativas quantidades de cabeças, de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, entre os anos de 2006 e 2011, os números mostram que não ocorreu crescimento significativo nas quantidades de animais, e nos rebanhos suínos e caprinos, houve até certa redução.

TABELA 6 Quantidade de cabeças (leite e corte) por efetivo, 2006-2011

Tipo de rebanho	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Varição (%) 2006-2011
Bovino	27.881.219	28.711.240	28.851.880	28.289.850	28.762.119	29.585.933	6,1
Suíno	7.167.368	6.747.013	6.665.572	6.290.004	6.197.109	6.079.495	(15,2)
Caprino	9.613.847	8.633.722	8.521.388	8.302.817	8.458.578	8.538.290	(11,2)
Ovino	9.379.380	9.286.258	9.371.905	9.566.968	9.857.754	10.112.726	7,8

Fonte: IBGE.

Ainda em relação à pecuária, merece especial atenção a produção de leite, pois, apesar de a região dispor de um rebanho significativo, a produtividade vem se mantendo em patamares intermediários (Tabela 7), justificados pelo baixo emprego de tecnologia (Tabela 8).

TABELA 7 Participação das regiões na produção de leite no Brasil

Ano	Brasil – produção de leite anual (bilhões de litros)	Norte (%)	Nordeste (%)	Sudeste (%)	Sul (%)	Centro-Oeste (%)
1974	7,1	1	13	54	23	9
1980	11,2	1	14	51	23	11
1990	14,5	4	14	48	23	12
2000	19,8	5	11	43	25	16
2010	30,7	6	13	36	31	14
2011	32,1	5	13	35	32	15

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

TABELA 8 Emprego de tecnologia (em %)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
	Estabelecimentos produtores					
Tanque para resfriamento	1,3	0,3	10,8	24,1	8,0	10,8
	Estabelecimentos produtores com mais de cinco vacas ordenhadas					
Ordenha mecânica	1,8	2,1	20,5	38,2	7,1	13,0
Inseminação artificial	2,6	3,5	9,6	22,3	4,7	7,6
Transferência de embriões	0,2	0,3	0,8	0,9	0,4	0,5

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

Dada a baixa penetração da tecnologia na bovinocultura de leite do Nordeste, evidenciada pelos dados do IBGE, o BNDES enxerga como oportunidade a difusão na região de instrumentos de apoio a essa cadeia já bastante utilizados em outras regiões do país, com o objetivo de aumentar sua produtividade. Uma iniciativa a ser realizada será a identificação de grupos com potencialidade para produção e distribuição de laticínios e o investimento em equipamentos como: resfriadores, caminhões, degerminadoras e tanques. Outra ferramenta a ser utilizada nessa área será a disseminação da metodologia do programa Balde Cheio, tecnologia social criada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que contribui para o desenvolvimento da pecuária leiteira em propriedades familiares com aumento de qualidade, produtividade e, consequentemente, renda.

Em relação ao crédito rural, os agricultores da Região Nordeste, em geral, têm relativa facilidade de acesso, notadamente graças à

presença do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Todavia, a quantidade de estabelecimentos rurais que acessaram o crédito é muito baixa: do total de cerca de 2,4 milhões de propriedades, somente 326 mil obtiveram financiamentos (cerca de 13%); e, desse universo de 326 mil estabelecimentos que obtiveram financiamentos, 95% tiveram como principal fonte de financiamento os bancos (Tabela 9), que foram responsáveis por cerca de 80% dos recursos disponibilizados para os estabelecimentos rurais da região (Tabela 10).

TABELA 9 Estabelecimentos que acessaram o crédito rural (em quantidade de estabelecimentos)

Agente financeiro	Brasil	Nordeste	% participação	% Nordeste
Bancos	837.062	310.666	95,1	37,1
Cooperativas de crédito	64.174	6.653	2,0	10,4
Outras instituições financeiras	7.187	3.105	1,0	43,2
Outro agente	5.352	2.231	0,7	41,7
Parentes ou amigos	5.987	2.000	0,6	33,4
Empresa integradora	18.624	887	0,3	4,8
Organização Não Governamental (ONG)	870	469	0,1	53,9
Fornecedores	10.874	293	0,1	2,7
Comerciantes de matéria-prima	1.749	206	0,1	11,8
	951.879	326.510	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

TABELA 10 Valor dos financiamentos obtidos (em R\$ mil)

Agente financeiro	Brasil	Nordeste	% participação	% Brasil
Bancos	16.729.863	1.989.551	80,0	11,9
Empresa integradora	957.147	268.334	10,8	28,0
Comerciantes de matéria-prima	232.891	80.126	3,2	34,4
Outro agente	1.347.685	59.534	2,4	4,4
Outras instituições financeiras	166.819	31.688	1,3	19,0
Cooperativas de crédito	1.026.089	28.629	1,2	2,8
Fornecedores	855.301	23.419	0,9	2,7
Parentes ou amigos	58.578	6.226	0,3	10,6
Organização Não Governamental (ONG)	19.619	853	0,0	4,3
	21.393.992	2.488.360		

Fonte: Elaboração própria, com base em dados de IBGE (2006).

PROGRAMAS DE CRÉDITO AGROPECUÁRIO DO GOVERNO FEDERAL OPERADOS PELO BNDES

Nos últimos quatro anos-safra, observa-se que o volume total financiado chega a R\$ 182 milhões, no âmbito dos programas agropecuários do governo federal. Destacam-se, no período, pelo volume financiado, os programas Procap-Agro (R\$ 68 milhões) e Moderagro (R\$ 30 milhões), ambos inseridos na linha “Agro-negócios em Geral” da Tabela 11. O valor financiado em empreendimentos na Região Nordeste representa apenas 1% do total financiado por meio dos programas agropecuários entre os anos-safra 2010-2011 e 2013-2014.

TABELA 11 Financiamentos para a Região Nordeste

Programas agropecuários do governo federal	Anos-safra				R\$ mil
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014*	Total
Agricultura Baixo Carbono	27.395,97	10.309,96	8.494,38	2.500,00	48.700,31
Agricultura Familiar (Pronaf)	267,35	1.701,75	1.109,49	21,09	3.099,68
Agronegócios em geral	50.860,31	21.677,87	15.182,71	11.942,89	99.663,77
Máquinas, implementos, irrigação e armazenagem	11.945,51	6.673,71	12.089,10		30.708,32
Soma	90.469,14	40.363,29	36.875,67	14.463,98	182.172,08

Fonte: BNDES.

Nota: Operações contratadas entre 1.7.2010 e 31.12.2013.

*Até 31.12.2013.

Destaca-se que os números expostos não refletem a totalidade do apoio ao setor agropecuário, pois uma parte significativa dos recursos de modernização em máquinas e equipamentos está sendo acessada por outras linhas de financiamento, principalmente pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que, na maioria das vezes, apresenta condições mais vantajosas, como menor taxa de juros e dispensa da apresentação de projeto de investimento.

TABELA 12 Financiamentos para a Região Nordeste – PSI-Rural

Ano-safra	Valores liberados (R\$ mil)	Operações
2009-2010	4.521.771	31.197
2010-2011	5.837.497	37.671
2011-2012	6.044.742	40.188
2012-2013	11.593.880	65.986
2013-2014	7.695.411	40.188

Fonte: BNDES.

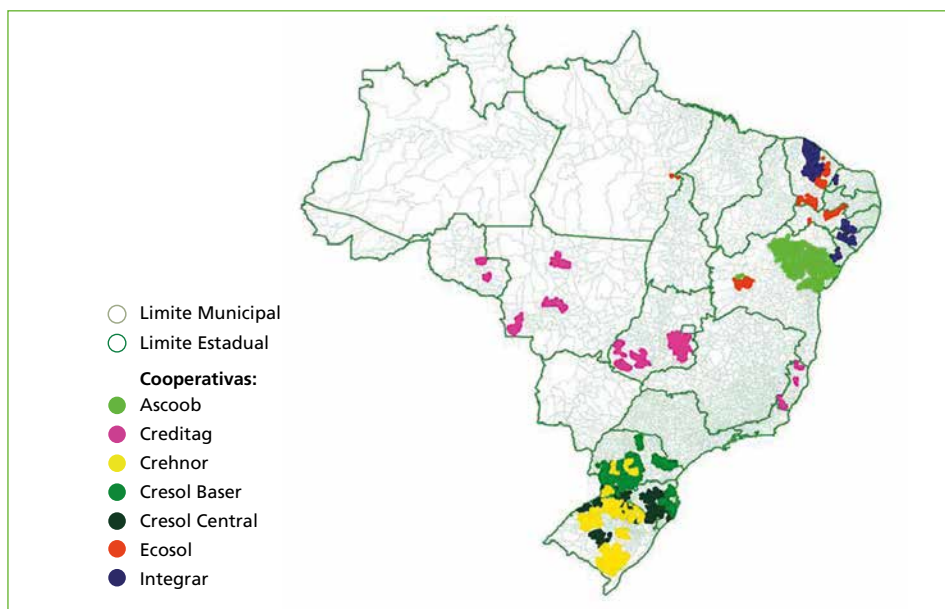
Nota: Operações contratadas entre 1.7.2010 e 31.12.2013.

AÇÕES DO BNDES NO APOIO AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA REGIÃO NORDESTE

As cooperativas de crédito são instrumentos muito importantes e, até, fundamentais na inclusão financeira e social. Essas entidades, além de conceder financiamentos, fomentam o desenvolvimento empresarial regional, fortalecem a união dos cooperados, promovem a geração de emprego e renda e têm como principal característica a oferta de crédito com juros mais baixos que a maioria dos bancos, ficando os recursos aplicados na cooperativa na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida.

Como pode ser observado na Figura 2, a maior concentração de cooperativas de crédito voltadas para a agricultura familiar se dá na Região Sul do país.

FIGURA 2 Mapa da abrangência das cooperativas da agricultura familiar e solidária no Brasil – ramo: crédito



Fonte: Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (Ancosol).

Dessa forma, com o intuito de difundir a cultura cooperativista de crédito para outras regiões do país e propiciar acesso ao crédito às populações rurais, em 2012, o BNDES e o Sistema Cresol (cooperativas de crédito Cresol Baser e Cresol Central) assinaram, no âmbito do BNDES Fundo Social, contratos de colaboração financeira não reembolsável. A destinação dos recursos será para a promoção da inclusão produtiva por intermédio da expansão do crédito, do cooperativismo e da realização de investimentos coletivos, para o combate à pobreza rural destacadamente em Territórios da Cidadania, que são ambientes caracterizados por grande concentração de pessoas assistidas por programas sociais, alto índice de pobreza e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os projetos preveem a implantação e/ou reestruturação de cinquenta cooperativas singulares ou postos avançados de atendimento, entre os quais 15 estão localizados na Região Nordeste, com o objetivo de ampliar o acesso ao Microcrédito Produtivo e às demais linhas de crédito do Pronaf para a população rural concentrada em Territórios da Cidadania do país, promovendo a inclusão e educação financeira.

Além da ampliação da rede de atendimento, o projeto contempla a realização de investimentos coletivos, tais como obras civis, instalações em infraestrutura agropecuária, bem como aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, com objetivo de auxiliar os agricultores na produção e em seu armazenamento e transporte.

Como contrapartida social, o Sistema Cresol deverá operar as linhas de financiamento do Pronaf (preferencialmente o Grupo B, voltado para famílias de agricultores socialmente mais vulneráveis), com recursos repassados pelo BNDES.

Na Região Nordeste, estão previstas as implantações e/ou reestruturações de unidades financiadoras descritas no Quadro 1.

QUADRO 1 Territórios da Cidadania onde serão implantadas e/ou reestruturadas unidades financiadoras (Região Nordeste)

UF	Território da Cidadania	Municípios
RN	Sertão do Apodi	Apodi
CE	Sertão Central	Quixadá
BA	Chapada Diamantina	Morro do Chapéu
BA	Velho Chico	Oliveira dos Brejinhos
BA	Região de Serra Geral	A definir
PE	Agreste Meridional	Bom Conselho, Águas Belas
PE	Sertão do Araripe	Ouricuri
PE	Sertão do São Francisco	Petrolina
PE	Sertão do Pajeú	Tabira e Flores
PE	Município de Recife	Recife
PE	Município de Belo Jardim	Belo Jardim
PE	Município de Brejo da Madre de Deus	Brejo da Madre de Deus
PE	Município de Caruaru	Caruaru
AL	Território do Agreste	A definir
SE	Sertão Ocidental	A definir

Fonte: Elaboração própria.

CONVIVÊNCIA COM A SECA

Em 2013, os 1.133 municípios do semiárido enfrentaram uma das maiores secas dos últimos cinquenta anos, comprometendo o consumo humano de água, dizimando rebanhos, destruindo plantações e levando 1.046 desses municípios a decretar estado de emergência.

Tendo em vista a urgência trazida pela seca e em apoio ao Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água, lançado em 2011 pelo governo federal, o BNDES decidiu apoiar, com recursos não reembolsáveis do BNDES Fundo Social, a construção de 20 mil unidades de tecnologias sociais de captação, armazenamento e manejo de água para uso na produção de alimentos, em propriedades rurais do semiárido brasileiro. São as cisternas de água para produção que vão garantir o amplo acesso à água para as populações rurais dispersas e em situação de pobreza, possibilitando, além de segurança alimentar, a ge-

ração de excedentes comercializáveis para a ampliação da renda familiar dos produtores rurais.

Com baixa complexidade, baixo custo e comprovada eficácia, a implantação das cisternas está sendo realizada com materiais e mão de obra locais, o que fortalece a economia da região e capacita trabalhadores locais para a construção e a manutenção desse tipo de tecnologia social.

Adicionalmente à construção das cisternas, o BNDES está fornecendo recursos para a estruturação de estoques de sementes nativas, contribuindo para a ampliação e manutenção do patrimônio genético das muitas microrregiões do semiárido e garantindo a produção de alimentos baseada na identidade, na diversidade e na autonomia produtiva das famílias, por meio de bancos comunitários de sementes.

Em paralelo, serão executadas ações com o objetivo de estimular a produção diversificada de alimentos, a troca de conhecimentos e a propagação de experiências dos produtores rurais da região relativas ao convívio com a seca (gestão dos recursos escassos de água, produção rural na região semiárida), o que contribui para a adaptabilidade das famílias ao meio e para o desenvolvimento sustentável da região semiárida.

APOIO A GRUPOS PRODUTIVOS POR MEIO DE CHAMADAS PÚBLICAS DE PROJETOS

A partir do apoio ao estado do Ceará, em 2009, foram apoiados com recursos não reembolsáveis do BNDES (BNDES Fundo Social) e do Ceará (Fundo de Combate à Pobreza), 44 grupos produtivos de baixa renda selecionados por meio de edital lançado pelo estado.

Esses grupos, pertencentes a cadeias como apicultura, artesanato, agricultura orgânica, confecção e piscicultura, estavam localizados em 35 municípios diferentes, o que evidenciou o grande potencial desse modelo em dar escala ao investimento

social do BNDES, fazendo os recursos do BNDES Fundo Social chegarem a quem realmente precisa.

Com base nessa experiência, foi desenvolvido um modelo de atuação conjunta, por meio da publicação de chamadas públicas a projetos da economia solidária. Desde então, esse modelo de apoio a empreendimentos da economia solidária por intermédio de editais vem sendo aprimorado e ampliado, tendo sido levado a outros estados do país. Hoje, já são dez editais lançados em oito estados do Nordeste, com cerca de quatrocentos grupos selecionados em mais de duzentos municípios.

Podem-se destacar, a título de exemplo, além do próprio estado do Ceará, com o qual o BNDES já lançou o segundo edital, as operações realizadas com o estado da Paraíba e com o estado de Sergipe.

Como ocorrido com o estado do Ceará, a atuação conjunta do BNDES com o estado de Sergipe já resultou em dois editais lançados com o objetivo de estruturar grupos produtivos de baixa renda por meio de: melhoria de infraestrutura produtiva, com a realização de obras civis e a aquisição de máquinas e equipamentos; investimento em programas de capacitação e em assistência técnica; abertura de novos canais de comercialização; e estruturação de uma logística para escoamento da produção. Em ambos os editais, foram selecionados unicamente grupos de agricultores familiares.

Destaca-se que o apoio viabilizado pelo BNDES e pelo estado de Sergipe é complementar a outras iniciativas do estado, como o Programa Sergipe Cidades, apoiado com recursos reembolsáveis do BNDES, que prevê investimentos em infraestrutura nos municípios do interior sergipano. Esse apoio integrado tem o potencial de criar um círculo virtuoso de desenvolvimento no interior do estado.

Com o estado da Paraíba, a estratégia foi desenvolvida em conjunto com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão,

tendo como principal objetivo apoiar técnica e financeiramente projetos de caráter produtivo, preferencialmente nos municípios com menores IDH do estado para, dessa maneira: aumentar o nível de ocupação e renda nessas localidades; fortalecer o associativismo e o cooperativismo; capacitar os produtores locais; e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Com perfis bastante variados entre os grupos selecionados, o edital da Paraíba viabilizou o apoio a diversas cadeias produtivas em todo o estado. São exemplos: fruticultura; floricultura; bovinocultura de leite; cotonicultura orgânica; citricultura; sisalicultura; mandiocultura; apicultura; pesca; confecção e bordado, entre outras.

MICROCRÉDITO

O BNDES atua no setor por intermédio do Programa BNDES Microcrédito, que tem como objetivo promover a economia popular por meio da oferta de recursos para o microcrédito produtivo e orientado a pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades de pequeno porte, visando incentivar a geração de trabalho e renda, a inclusão social, a complementação de políticas sociais e/ou a promoção do desenvolvimento local.

A concessão de MPO aos empreendedores traz impactos positivos na renda e no emprego da região. O crédito adequado aos microempreendedores de baixa renda tem um efeito multiplicador na economia e nas condições sociais da região abrangida. No curto prazo, contribui para a geração de renda e, nos médio e longo prazos, dinamiza e potencializa a inserção de parcela informal da economia.

Segundo o Conselho da Comunidade Solidária (2002),¹

O microcrédito democratiza o acesso ao crédito, fundamental para a vida moderna, do qual grande par-

¹ Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/microcredito.pdf>>.

te dos brasileiros está excluída. A disponibilidade de crédito para empreendedores de baixa renda, capazes de transformá-lo em riquezas para eles próprios e para o País, faz do microcrédito parte importante das políticas de desenvolvimento.

Como uma ação transversal, a AGRIS está apoiando com recursos do BNDES Fundo Social o desenvolvimento e o fortalecimento da Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED), presente em 12 estados, com 35 instituições associadas, das quais 21 relacionam-se com o BNDES.

Esse projeto objetiva, além da estruturação física da ABCRED e das instituições associadas, promover a autorregulação do segmento (vista como uma etapa intermediária para inserção no Sistema Financeiro Nacional); capacitar os gestores dessas instituições; e criar uma rede de microfinanças.

Dentre outras, destacam-se, na Região Nordeste, as seguintes operações do Programa BNDES Microcrédito: (i) com o BNB, tendo sido fornecido recursos para o programa Crediamigo, maior programa de microcrédito do Brasil, presente em todo o Nordeste; (ii) com a Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. (Desenbahia), que, em parceria com a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), fornece microcrédito a micro e pequenos empreendedores de 161 municípios baianos; e (iii) com o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos de Sergipe (Ceape-SE), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) com sede em Aracaju e com dez unidades fixas no interior que atendem à totalidade dos municípios do estado.

OUTRAS PARCERIAS EM DESTAQUE

O estabelecimento de parcerias foi a opção encontrada pela AGRIS para dar escala, com qualidade, ao investimento de recursos do BNDES Fundo Social. Para isso, a AGRIS vem estruturando estratégias de ação em conjunto com instituições que

tenham capacidade de governança e gestão suficiente para executar projetos sociais com eficiência e transparência e tenham conhecimento e presença nos locais de atuação suficientes para fomentar e elaborar projetos que levem em conta as potencialidades e oportunidades locais, bem como respeitem a cultura e as tradições das populações envolvidas. Entre as instituições que hoje são parceiras do BNDES, algumas têm atuação relevante ou mesmo concentrada na Região Nordeste.

No Território da Cidadania do Baixo Sul da Bahia, que contempla um conjunto de 11 municípios, o BNDES e a Fundação Odebrecht atuam com os objetivos de desenvolver atividades econômicas e promover a inclusão social de pessoas de baixa renda. São exemplos de cadeias produtivas apoiadas o palmito e a piaçava.

Visando apoiar a inserção de pequenos empreendimentos coletivos rurais de base familiar nos mercados institucional e privado de alimentos – Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por exemplo –, o BNDES e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançaram dois editais nacionais de apoio a pequenos projetos (até R\$ 50 mil) não reembolsáveis voltados para a estruturação de circuitos de produção, beneficiamento, processamento, armazenamento e comercialização desses empreendimentos. Dos projetos selecionados no primeiro edital, 47% pertencem à Região Nordeste, a maior participação considerando-se todas as regiões.

Também, com relação à agricultura familiar, o BNDES estabeleceu uma parceria com Fundação Banco do Brasil, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Conab, Banco do Brasil e Secretaria-Geral da Presidência República, que vai apoiar com recursos reembolsáveis e não reembolsáveis, projetos para agregar valor à

produção agrícola, em assentamentos da reforma agrária. Estão previstos R\$ 300 milhões em investimentos em todo o país.

Com uma parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), o apoio não reembolsável a grupos da economia solidária e a unidades familiares do Nordeste é bastante amplo e diversificado. São projetos de fruticultura, apicultura, bovinocultura de leite, ovino e caprinocultura, entre muitos outros, em todos os nove estados da região. Entre as diversas cadeias apoiadas, a cajucultura recebeu atenção especial graças a seu potencial na região. Para isso, foram estruturadas cooperativas, desenvolvidas redes de comercialização e instaladas unidades de beneficiamento.

Outro foco da parceria entre o BNDES e a FBB foi a implantação de centenas de unidades de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), tecnologia social barata (cerca de R\$ 12 mil por unidade implantada) e de comprovada eficácia em garantir segurança alimentar e fornecer renda com a comercialização do excedente produzido.

Por fim, vale a pena citar alguns outros exemplos de investimentos não reembolsáveis realizados pelo BNDES no Nordeste, que foram viabilizados por meio de outras parcerias de abrangência nacional. Juntamente com o Instituto Votorantim, o BNDES apoiou a implementação do projeto Oiteiro das Flores, que está trazendo renda e trabalho para pequenos agricultores em Itabaiana (SE). Em Alcântara (MA) e em Jaboatão dos Guararapes (PE), o BNDES, juntamente com o Instituto Camargo Corrêa, está estruturando grupos produtores de macaxeira, melhorando processos e agregando valor à produção. Em Picos (PI), uma parceria com o Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil possibilitou que o BNDES apoiasse a Casa Apis e beneficiasse, com aperfeiçoamento de processos e equipamentos para produção e beneficiamento, cerca de novecentos mini e pequenos apicultores.

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Ainda neste Plano-Safra 2013-2014, o BNDES pretende começar a conceder apoio com repasse de recursos do Pronaf Microcrédito Produtivo Rural, também conhecido como Pronaf Grupo B, que tem taxas ainda mais reduzidas (0,5% a.a.), além de um bônus de adimplência de 25% do principal da dívida, tendo como público-alvo os agricultores familiares mais pobres. Esse público atualmente é atendido majoritariamente pelo BNB, e a entrada nesse mercado é uma oportunidade para aumentar a participação do BNDES na agropecuária familiar da região, que hoje é muito pouco representativa.

Outra iniciativa fomentada pelo BNDES e que deve ter início ainda em 2014 é um projeto em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O Senar é uma instituição cuja missão é “realizar Educação Profissional e Promoção Social (PS) das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do País”.² A profissionalização do trabalhador rural e a oferta de atividades de promoção social no meio rural contribuem efetivamente para o aumento de renda, a integração e a ascensão social das pessoas nos princípios de sustentabilidade, produtividade e cidadania, colaborando também para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O projeto consiste na implantação de dez Centros de Excelência em Educação Profissional e Assistência Técnica Rural, que têm como objetivo contribuir para a competitividade e o desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro por intermédio: da qualificação profissional de produtores e trabalhadores rurais; da capacitação de técnicos para atuar na assistência técnica rural; da formação de técnicos de nível médio; e do incentivo à pesquisa, empreendedorismo e inovação nas principais cadeias

² Disponível em: <<http://www.senar.org.br/missao-do-senar>>.

produtivas do agronegócio. Ressalte-se a grande carência de educação profissional no agronegócio existente hoje no Brasil, principalmente no Norte e Nordeste.

Os centros de excelência terão suas atividades focadas em gestão e em cadeias produtivas específicas. Na Região Nordeste está prevista a implantação de dois centros: (i) Centro de Excelência em Fruticultura, em Juazeiro (BA); e (ii) Centro de Excelência em Ovinocaprino-cultura, em Sobral (CE). Cada centro terá capacidade de atendimento a por volta de 2.700 pessoas por ano.

A AGRIS, alinhada à estratégia do BNDES e às políticas públicas do governo federal, procura atuar na redução das desigualdades e no desenvolvimento regional por meio da inclusão produtiva de pessoas de baixa renda. Para tal, a AGRIS conta com o BNDES Fundo Social para realização de investimentos não reembolsáveis, com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e com o Programa BNDES Microcrédito, que tem como objetivo promover a economia popular por meio da oferta de recursos para instituições de microcrédito do país.

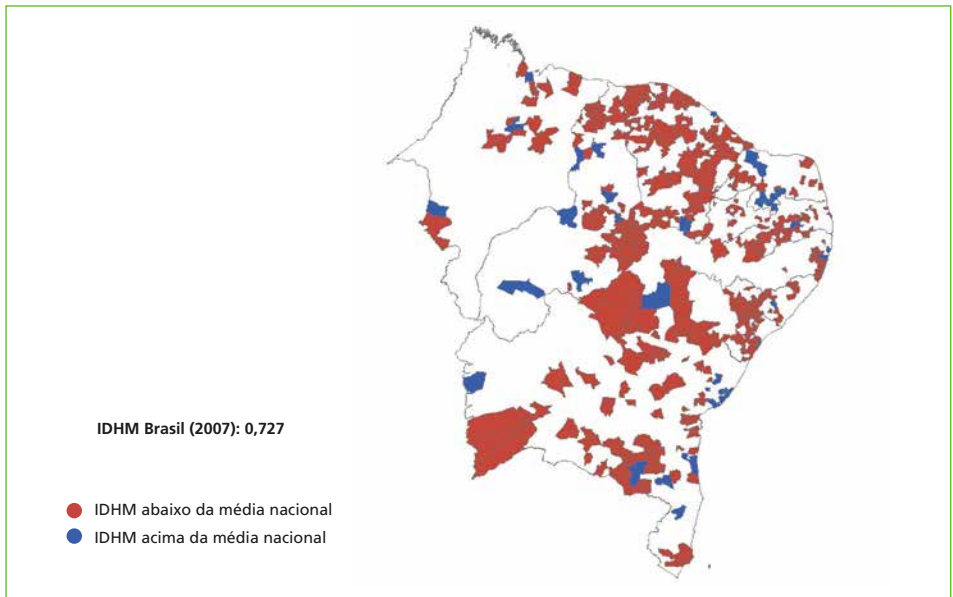
O Nordeste, por ainda ser a região com maior concentração de pobreza do país, vem recebendo atenção por parte da AGRIS, especialmente na região do semiárido. Os investimentos mais relevantes foram para: (i) a convivência com a seca; (ii) o apoio a grupos produtivos por meio de chamada pública de projetos; (iii) o microcrédito produtivo; e (iv) outras parcerias em destaque.

Na Região Nordeste, o BNDES tem conseguido apoiar projetos nos principais ramos de atuação da economia solidária de forma bastante diversificada, possibilitando que os recursos do BNDES Fundo Social e do BNDES Microcrédito cheguem a milhares de famílias, em diversas localidades. A Figura 3 mostra os municípios em que se encontram projetos apoiados com recursos do BNDES Fundo Social.

Percebe-se, pela Figura 3, que a maioria dos projetos está localizada em municípios cujo IDH encontra-se abaixo da média na-

cional, indicador de que os recursos do BNDES Fundo Social estão, de fato, contribuindo para a redução das desigualdades no país.

FIGURA 3 Distribuição geográfica dos municípios com projetos apoiados



Fonte: BNDES.